

AVALIAÇÃO SÓCIOECONÔMICA, EPIDEMIOLÓGICA E ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS COM MALÁRIA DO MUNICÍPIO DE ANAJÁS/PA

Helen Souza de Almeida Portilho Ferreira¹; Bianca da Conceição Cabral¹; Marcieni Ataíde de Andrade²; Rosa Maria Dias³; Fernanda Maria Lima Moura³

¹Acadêmica de Nutrição; ²Doutora em Ciências Farmacêuticas; ³Mestre em Doenças Tropicais

helen.ferreira@ics.ufpa.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A malária é uma doença infecciosa, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos por meio da picada de fêmeas infectadas de mosquitos do gênero *Anopheles*. Os casos de malária estão, em grande maioria, concentrados na região Amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), área endêmica para a doença. No Estado do Pará, Anajás é o município com o maior número de casos registrados (BRASIL, 2014). Entretanto, de acordo com dados de pesquisa feita pelo Sistema de Informação da Atenção Básica, os casos de malária neste município estão decaindo assim como o total de casos no país, pois no ano 2000 eram 14.939,2 casos/100 mil habitantes e em 2013 caiu para 52,6 casos/100 mil habitantes, embora ainda esteja acima da média nacional de 12,7 casos/100 mil habitantes (BRASIL, 2014). Um grande número de óbitos e demais complicações no decorrer da infecção pelo plasmódio tem sido atribuídos, em parte, à desnutrição e a deficiência de micronutrientes como vitamina A, zinco, ferro e ácido fólico, os quais são componentes essenciais dos mecanismos de defesa do hospedeiro humano. O estado nutricional do hospedeiro influencia significativamente a incidência de malária, com impactos tanto na intensidade das manifestações clínicas, quanto na susceptibilidade à infecção (ALENCAR; YUYAMA; GUTIERREZ, 2001). **Objetivo:** Avaliar o perfil socioeconômico, epidemiológico e estado nutricional em adultos com malária por *P. vivax* no município de Anajás/PA. **Métodos:** Estudo transversal com adultos diagnosticados com malária por *P. vivax*, atendidas por demanda espontânea na Unidade de Diagnóstico de Malária, no município de Anajás-PA. Os dados socioeconômicos e epidemiológicos foram coletados utilizando-se protocolo de pesquisa semiestruturado, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados referentes ao estado nutricional como peso e altura, foram analisados através do índice de massa corporal (IMC), segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000). O peso foi aferido em balança digital SECA com capacidade de 150 kg com precisão de 100 g. Para medição da altura, foi utilizado estadiômetro com 2 m de comprimento e precisão de 0,1 cm. O IMC foi calculado em Kg/m². O diagnóstico da malária e a estimativa da parasitemia foram determinados por meio do exame da gota espessa. Os dados coletados foram analisados pelos softwares Epi Info versão 3.5.3, BioEstat 5.0 e previamente compilados em uma planilha no Microsoft Office Excel® versão 2010. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do ICS/Universidade Federal do Pará, conforme legislação vigente, sob o número CAAE 2 07199612.0.0000.0018 e aprovado segundo Parecer do CEP N° 261.593, de 30/10/2013. **Resultados/Discussão:** Foram estudados 17 adultos, sendo 82,35% do sexo masculino e 17,65% do feminino; a média de idade foi de 33,2 (±) anos. Os dados socioeconômicos revelaram que 11,8% eram analfabetos, 55,9% tinham ensino fundamental incompleto e 32,3% o ensino médio incompleto. Em relação à renda, verificou-se que 55,6% dos entrevistados viviam com menos de um salário mínimo e 38,8% eram beneficiários do Programa Bolsa Família. A

renda per capita foi de R\$124,94. Em relação à doença, 92,3% afirmaram já ter manifestado a doença mais de 4 vezes e 95,6% responderam que mesmo utilizando mosquiteiro já pegaram malária mais de 3 vezes. Essa situação possivelmente seja explicada pelo tipo de atividade exercida pelos participantes, visto que todos relataram atividades relacionadas de exploração agrícola, extração de madeira, tratorismo em plantação, dentre outras. No que diz respeito à situação de moradia e saneamento, os dados mostram que nenhuma das casas era telada, 88,24% não possuíam esgotamento sanitário, 94,1% usavam fossa a céu aberto ou rudimentar e 72,2% não tinham coleta de lixo regular. A baixa escolaridade e a baixa renda mostram a situação de pobreza em que vivem as pessoas expostas à malária, agravada pelas condições de moradia, visto que tanto as características ambientais como as sociais têm implicações na determinação dos quadros epidemiológicos da malária, assim como na assistência à saúde. Estudo realizado por Sachs e Malaney (2002) mostra que a malária tem uma íntima relação com a pobreza, agravada pelas condições de moradia. Em relação ao estado nutricional identificou-se que 52,9% estavam com excesso de peso, o que caracteriza uma mudança do perfil nutricional da população brasileira, independente da classe social, definindo uma das características da transição epidemiológica e nutricional que vem ocorrendo nas últimas décadas, no país. **Conclusão/Considerações Finais:** Apesar de medidas de controle tomadas pelo governo, a população adulta estudada apresentou situação socioeconômica, epidemiológica e nutricional desfavorável, o que pode influenciar negativamente na recuperação da doença necessitando atenção para futuras intervenções. Portanto, a realização de mais estudos sobre o acometimento da malária em populações da Amazônia é necessária, particularmente os que investiguem o estado nutricional, para uma boa intervenção e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida dessas populações.

Referências:

ALENCAR, F. H.; YUYAMA, L. K. O.; GUTIERREZ, M. E. L. Situação Nutricional e Alimentar de Portadores de Malária Residentes no Amazonas – Brasil. **Rev. Acta Amaz.** 31(2):227-236, jun. 2001. Disponível em: <<https://acta.inpa.gov.br/fasciculos/31-2/PDF/v31n2a06.pdf>>. Acesso em: 25 setembro 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **SVS – Malária, 2014.** Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/malaria>>. Acesso em: 26 setembro 2014.

SILVA, A. R. da et al . Controle da malária no Estado do Maranhão. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 42, n. 3, June 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822009000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 outubro 2014.

SACHS, J; MALANEY P. The economic and social burden of malária. *Nature*, vol. 415, 2002.

WHO – World Health Organization. Nutrition: Classification in Function of BMI, 2000. Disponível em: <<http://www.who.int/features/factfiles/obesity/facts/en/>>. Acesso em: 10 set 2014